



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

MAYARA DE SOUZA CARRARA

**AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS:
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO**

**ARIQUEMES - RO
2012**

MAYARA DE SOUZA CARRARA

**AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS:
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial a obtenção do Grau de Bacharel.

Prof. Orientador Ms.: Nelson Pereira da Silva Junior

ARIQUEMES - RO

2012

MAYARA DE SOUZA CARRARA

**AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS:
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial a obtenção do Grau de Bacharel.

Prof. Orientador Ms: Nelson Pereira da Silva Junior

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador: Prof. Ms. Nelson Pereira da Silva Junior
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof.^a Ms Fábيا Maria Pereira de Sá
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof.^a Esp. Vera Lucia Matias Gomes Geron
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 08 de junho de 2012.

A Deus, por sempre estar ao meu lado me protegendo e por me dar forças nos momentos difíceis.

Aos meus pais, pelo seu grande amor e carinho e pelo apoio e incentivo que sempre me deram.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Professor e orientador Nelson Pereira da Silva Junior pela dedicação e carinho.

A Deus, principalmente, pois sem ele não teria chegado até aqui.

A Professora Fábria pelas sugestões que contribuíram e enriqueceram o trabalho.

A minha família, pela paciência, compreensão, amor e principalmente pela confiança.

Aos amigos, pelo carinho, força e incentivo.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

*"Uma coletânea de pensamentos é
uma farmácia moral onde se
encontram remédios para todos os males."*

VOLTAIRE

RESUMO

A população de idosos no Brasil apresentou significativo aumento nos últimos anos. Devido às enfermidades crônicas e deficiências fisiológicas os idosos necessitam usar um grande número de medicamentos, aliado a isto o difícil acesso a assistência médica são fatores que levam à automedicação. O objetivo desta revisão é discorrer sobre o uso de medicamentos pela população idosa. Realizou-se um estudo de revisão bibliográfica atual de artigos publicados em bases de dados. Concluiu-se que a assistência farmacêutica permite aos pacientes uma farmacoterapia adequada às suas enfermidades e a indicação do medicamento pelo profissional habilitado pode ter resultados positivos na redução dos riscos associados à automedicação.

Palavras-chave: Automedicação, Idosos, Assistência farmacêutica, Uso racional de medicamentos.

ABSTRACT

The elderly population in Brazil has increased significantly in recent years. Due to chronic diseases and physiological deficiencies the elderly need to use a large number of drugs coupled with difficult access to medical care are factors that lead to self-medication. The aim of this review is to discuss the use of drugs by the elderly population. We conducted a literature review of articles published in the current databases. It was concluded that the pharmaceutical care allows patients to pharmacotherapy appropriate to their disease and an indication of the drug by a qualified professional can have positive results in reducing the risks associated with self-medication.

Keywords: Self-medication, Elderly, Pharmaceutical assistance, Rational use of medicines

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CICT	Centro de Informação Científica e Tecnológica
DECS	Descritores em Saúde
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MS	Ministério de Saúde
OMS	Organização Mundial de saúde
PRMs	Problemas Relacionados a Medicamentos
PSF	Programa Saúde da Família
RAM	Reações Adversas ao Medicamento
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library</i>
SINITOX	Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas
SUS	Sistema Único de Saúde
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	12
3 METODOLOGIA	14
4 REVISÃO DE LITERATURA	15
4.1 POPULAÇÃO IDOSA E O USO DE MEDICAMENTOS	15
4.2 AUTOMEDICAÇÃO: CARACTERÍSTICAS, FUNDAMENTOS E RISCOS	16
4.3 AUTOMEDICAÇÃO E ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO	18
4.4 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA AUTOMEDICAÇÃO DE IDOSOS	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

A população de idosos no Brasil aumenta cada vez mais, proporcionando grandes desafios aos serviços e profissionais de saúde. Como consequência desse envelhecimento surgem doenças crônicas, dentre as quais se destacam: a hipertensão arterial sistêmica, doenças osteoarticulares, diabetes, entre outras, o que faz com que essa faixa etária da população utilize muitos medicamentos, tornando-se o grupo mais medicalizado na sociedade. (CASCAES; FALCHETTI; GALATO, 2008).

O alto consumo de medicamentos tende a ocasionar riscos à saúde, sendo que diversos fatores contribuem para que isto ocorra. Dentre esses fatores, podem-se citar as modificações na farmacocinética de vários medicamentos, em virtude de alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento, aumento dos déficits cognitivos e visuais que dificultam o reconhecimento do medicamento e o cumprimento da prescrição terapêutica de forma adequada. (LOYOLA - FILHO et al., 2005).

Nesta faixa etária, devido às enfermidades crônicas e deficiências fisiológicas que podem surgir com a idade avançada, os idosos necessitam usar um grande número de medicamentos, e então surge outra questão que é de suma importância, a automedicação. (BORTOLON; KARNIKOWSKI; ASSIS, 2007).

A automedicação é um procedimento caracterizado fundamentalmente pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em obter ou produzir e utilizar um produto que acredita lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas. (ARRAIS, 1997).

Neste contexto, surge a assistência farmacêutica como estratégia de promover o uso racional de medicamentos, compreendendo que desde a prescrição, a orientação quanto ao uso e administração dos mesmos deva ter responsabilidade compartilhada entre o idoso e os diversos agentes de saúde - médicos, farmacêuticos e enfermeiros. (ANDRADE; SILVA; FREITAS, [20--]).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos últimos anos, o Brasil vem apresentando um novo padrão demográfico que se caracteriza pela redução da taxa de crescimento populacional e por transformações

profundas na composição de sua estrutura etária, com um significativo aumento do contingente de idosos. (IBGE, 2009).

O Brasil possui cerca de 19 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, e as estimativas do IBGE (2008) indicam que esse contingente atingirá 32 milhões até 2025 e fará do País o sexto em número de idosos no mundo.

No Brasil é registrado anualmente aproximadamente 28% de casos de intoxicação humana causados por medicamentos, tornando estes o principal agente tóxico segundo o SINITOX/CICT/FIOCRUZ/MS. (FIOCRUZ, [20--]).

Devido a estas estimativas se faz necessário uma reflexão sobre esse tema, pois essa crescente população demanda cuidados especiais para que tenham qualidade de vida.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Discorrer sobre o uso de medicamentos pela população idosa.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Identificar os principais motivos que levam os idosos a se automedicarem;
- Descrever os riscos a saúde causados pela automedicação;
- Mostrar como o farmacêutico pode auxiliar os idosos através da assistência farmacêutica, diminuindo os riscos da automedicação.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica atual de artigos indexados e publicados em base de dados: *Scientific Electronic Library* (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Teses da USP e o acervo bibliográfico disponível na biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

O processo de levantamento, análise e estruturação do conteúdo ocorreu no período compreendido entre os meses de agosto de 2011 a maio de 2012. Para a busca dos dados optou-se pelos descritores em saúde (DECS): Automedicação, Idosos, Uso racional de medicamentos, Atenção farmacêutica. Como critérios de inclusão foram selecionados trabalhos em língua portuguesa, que estavam em versão completa com publicação no período de 1997 a 2011. Já os critérios de exclusão foram os periódicos que não se encontravam completos e não correspondiam ao ano requerido. Foram levantados eletronicamente 48 artigos científicos relacionados ao tema, onde foi realizada uma leitura prévia, a fim de selecionar o conteúdo relevante para a elaboração da proposta.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 POPULAÇÃO IDOSA E O USO DE MEDICAMENTOS

A mudança do perfil demográfico da população brasileira tem sido representada pela participação cada vez maior de idosos. O avanço do crescimento desta faixa etária da população modifica as demandas da sociedade nos setores de saúde e na previdência social. (PENTEADO et al., 2002).

Na maioria dos países, o consumo de medicamentos pelos idosos vem aumentando, assim como os gastos com a assistência farmacêutica, com o agravante de que, os benefícios causados pelo medicamento ao idoso, não proporciona uma redução futura no uso de medicamentos. (BALDONI, 2010).

Esta faixa etária da população está mais sujeita a sofrer diversas patologias e há maior prevalência para doenças degenerativas, as quais dependem de tratamentos medicamentosos prolongados e contínuos. Neste contexto, estes indivíduos podem ser considerados grandes consumidores de medicamentos, tornando-se o grupo que mais consome medicamentos na sociedade. (ANDRADE; SILVA; FREITAS, [20--]).

O consumo elevado de medicamentos ocasiona riscos à saúde, sendo vários os fatores que contribuem para que isto ocorra. Numa visão geral, destacam-se as modificações na farmacocinética de vários medicamentos decorrentes de alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento. (LOYOLA - FILHO et al., 2005). Essas alterações fisiológicas ocorrem devido a modificações da massa corporal, diminuição da quantidade de água e das taxas de excreção renal e do metabolismo hepático, com tendência a aumentar as concentrações plasmáticas dos medicamentos e conseqüentemente aumentando os efeitos tóxicos. Em decorrência destas alterações, cerca de 10% a 20% das internações hospitalares de idosos ocorrem devido a reações adversas por medicamentos nos Estados Unidos. (SÁ; BARROS; SÁ, 2007).

Os idosos possuem ainda outras dificuldades, além dos aspectos fisiológicos, que prejudicam o tratamento, como a ausência do cumprimento do regime terapêutico, que pode ser originada pelo custo da receita, déficits cognitivos e funcionais, comuns nessa faixa etária e que dificultam o reconhecimento e a

memorização, e ainda a resistência do paciente em aderir à farmacoterapia. (BALDONI, 2010).

Alguns hábitos comuns entre idosos influenciam o resultado do tratamento farmacológico como: guardar os medicamentos em lugares inadequados, onde vão sofrer a ação da luz, umidade, calor e junto com alimentos; não verificar a data de validade dos medicamentos seja por falta de costume ou incapacidade; dividir o comprimido e guardar a outra metade para tomar depois; tirar os comprimidos dos blisters; armazenar os medicamentos fora da embalagem original; manusear os medicamentos com mãos sujas, entre outros. Porém, o hábito mais comum, não só entre os idosos, mas em todas as faixas etárias da população brasileira, é a automedicação. (NOVAES, 2007).

4.2 AUTOMEDICAÇÃO: CARACTERÍSTICAS, FUNDAMENTOS E RISCOS

Segundo Naves et al.,2010, a automedicação pode ser conceituada como: a seleção e uso de medicamentos para tratar doenças ou sintomas percebidos pelas pessoas sem a prescrição ou a supervisão de um médico ou dentista.

O difícil acesso a assistência médica é um dos principais fatores que induzem à prática da automedicação, no entanto, somente este fato não explica o fenômeno, uma vez que também ocorre em classes de poder econômico mais elevado. (CARVALHO, 2007).

Nas camadas mais privilegiadas, a automedicação ganha espaço, pois há grande tendência na busca imediata de solucionar as enfermidades, a fim de não cessar as atividades cotidianas ou possibilitar um rápido retorno a elas. (SÁ; BARROS; SÁ, 2007).

A propaganda de medicamentos em diferentes meios de comunicação, sobretudo a internet e a televisão, a facilidade em se obter medicamentos sem receita médica em qualquer farmácia e a falta de informação dos efeitos muitas vezes irreparáveis da automedicação, são alguns dos motivos que influenciam o uso irracional de medicamentos. (EDITORIAL Automedicação, 2001, p 269-270).

O acúmulo de medicamentos nas residências é também fator de risco. Além de favorecer a prática da automedicação e facilitar a ocorrência de troca entre medicamentos, intoxicação por ingestão acidental, a falha nos cuidados com a

farmácia caseira pode influenciar a eficácia e segurança no uso de medicamentos de diferentes modos, ocasionando intoxicações e a perda da eficiência do medicamento pelo mau armazenamento ou até mesmo por vencimento. (PEREIRA et al., [20--]).

Os danos que mais ocorrem devido à automedicação são gastos supérfluos, atraso de diagnóstico e na terapêutica adequada, reações adversas ao medicamento (RAM) ou alérgicas, intoxicação, agressões ao sistema digestivo, entre outros. Algumas RAM podem ficar mascaradas ou são confundidas com os da doença que motivou o consumo, e originam novos problemas, que podem ser mais graves, podendo levar o paciente à internação hospitalar ou à morte. (ALVES et al., 2010). Além disso, há o problema da escolha equivocada do medicamento considerado adequado e o excesso do consumo de produtos de venda livre, que são avaliados, supostamente como seguros à saúde. (MARQUESINI, 2011).

Outros riscos possíveis para a saúde do indivíduo são a dosagem inadequada ou excessiva, uso excessivamente curto ou prolongado, risco de dependência, interações com outros medicamentos e armazenamento incorreto. (MATOS, 2005).

As classes terapêuticas mais consumidas pelos idosos são os cardiovasculares, os anti-reumáticos, antidepressivos, os analgésicos, os anticoagulantes e os beta-bloqueadores adrenérgicos. (COSTA, 2009).

O uso incorreto de medicamentos é considerado um problema de saúde pública não só no Brasil, mas mundialmente. Além disso, a combinação errada de medicamentos diferentes também oferece riscos à saúde, já que um medicamento pode anular ou potencializar o efeito do outro. (ANVISA, 2007).

É claro que o risco dessa prática está relacionado ao grau de educação e informação dos usuários de medicamentos sem prescrição médica. Certamente a qualidade da oferta de medicamentos e a eficiência do trabalho dos órgãos que fiscalizam a venda desempenham um trabalho de grande relevância nos riscos implícitos na automedicação. (ARRAIS et al., 1997).

Porém, existe outro tipo de prática reconhecida como automedicação responsável e estimulada por entidades como a Organização Mundial da Saúde (OMS) pelos benefícios que podem trazer a população. Refere-se ao direito de uma pessoa que já conhece o sintoma que lhe atormenta e que anteriormente já fora diagnosticado por um médico, escolher um medicamento isento de prescrição, o qual já conhece e possui as informações necessárias. Esta é sem dúvida uma prática benéfica para ambos os lados, pois irá trazer conforto aos usuários, melhor

qualidade de vida, diminuição de custos para o sistema de saúde e para os usuários. (SOUZA et al., 2010). A prática da automedicação responsável seria importante, sobretudo nos países pobres, em que indivíduos menos abastados precisam de cuidados e não contam com profissionais de saúde. (MARQUESINI, 2011).

4.3 AUTOMEDICAÇÃO E ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO

Para o Sistema Único de Saúde (SUS), a indicação farmacêutica pode trazer vantagens na orientação sobre medicamentos, ajudando a racionalizar o uso, evitar erros na terapêutica e diminuir os riscos associados à automedicação. Além de melhorar o sistema de saúde como um todo por reduzir custos com consultas médicas em casos em que não se façam necessárias ou nos casos de espera entre uma consulta e outra. (BORTOLON; KARNIKOWSKI; ASSIS, 2007).

Paralelamente ao uso pouco criterioso da medicação, eventualmente praticado por médicos, o Brasil convive ainda com a falta de controle em todos os pontos da cadeia do consumo: desde a dificuldade na fiscalização do controle de qualidade, passando pela propaganda antiética e a distribuição de medicamentos já proscritos em seus países de origem, até um ponto crucial: os da venda no varejo, tanto de medicações de valor reconhecido quanto de produtos de eficácia duvidosa, sejam baseados em tradições populares sejam alguns importados e desconhecidos pela nossa Vigilância Sanitária. (SAYD; FIGUEIREDO; VAENA, 2002).

Segundo a OMS (2002), entre as ações essenciais para a promoção do uso racional de medicamentos está a informação da população sobre os medicamentos, a qual pode estar associada à Atenção Farmacêutica.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1993) conceitua a Atenção Farmacêutica como uma prática profissional em que o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico. Essa prática profissional compreende um conjunto de atitudes, comportamentos, compromissos, cuidados, valores éticos, funções, conhecimentos, responsabilidades e habilidades do farmacêutico na prestação da farmacoterapia, com o objetivo de obter resultados terapêuticos sustentados pelos indicadores de saúde e de qualidade de vida dos pacientes. (OMS, 1993).

A atenção farmacêutica é uma prática de exercício profissional na qual o profissional auxilia o prescritor na seleção apropriada e na dispensação dos medicamentos, adquirindo responsabilidade direta na colaboração com outros profissionais de saúde e com os pacientes, para alcançar o efeito desejado do tratamento. (ANDRADE; SILVA; FREITAS, [20--]).

O farmacêutico pode atuar inclusive no Programa Saúde da Família – PSF, onde pode realizar ações voltadas à promoção, à proteção e à recuperação da saúde, no âmbito individual e coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial visando o acesso e o uso racional. O farmacêutico representa uma das últimas oportunidades, de ainda dentro do sistema de saúde, identificar, corrigir ou reduzir os possíveis riscos associados à terapêutica. (ANJOS; OLIVEIRA, 2010).

4.4 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA AUTOMEDICAÇÃO DE IDOSOS

A assistência farmacêutica pode ser definida como componente das estratégias de atenção à saúde, dirigidas a promover, manter e restaurar o bem-estar físico, psíquico e econômico-social da população e dos indivíduos que a compõem. Além disso, ela permite prevenir a recorrência das enfermidades, atribuindo especial ênfase ao uso racional de medicamentos, através do conhecimento da eficácia, segurança e economia. (ANDRADE; SILVA; FREITAS, [20--]).

A automedicação mesmo sendo prática e muitas vezes utilizada para aquilo que é considerado pelo idoso como simples, deve ser auxiliada sempre que possível por profissionais da saúde para evitar o uso irracional de medicamentos e a identificação de problemas de saúde que devem ser avaliados por profissional mais habilitado. (CASCAES; FALCHETTI; GALATO, 2008).

O farmacêutico é o último profissional a entrar em contato com o paciente antes do início do tratamento, por isso, podem com eficácia contribuir com o médico na educação do paciente sobre o tratamento e podem orientá-los como utilizar corretamente os medicamentos. A colaboração entre o médico e o farmacêutico visa à otimização da farmacoterapia, principalmente para pacientes mais expostos ao risco de cometerem enganos, como os idosos. (SCHOSTACK, 2004).

Para os idosos leigos em assuntos médico - farmacológicos, a indicação do medicamento pelo profissional habilitado pode ter resultados positivos na diminuição dos riscos associados à automedicação. A indicação farmacêutica leva em consideração os aspectos fisiológicos e patológicos do paciente na escolha da farmacoterapia adotada. Empregando as particularidades do saber profissional de farmácia, o auxílio prestado pelo farmacêutico, em relação ao tratamento medicamentoso, pode significar uma valiosa contribuição à saúde dos idosos. (BORTOLON; KARNIKOWSKI; ASSIS, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automedicação é uma prática preocupante por ser realizada de forma irracional, inadequada e abusiva, e traz riscos à saúde que podem muitas vezes ser irreversíveis. Por isso é necessário uma orientação quanto ao uso correto de medicamentos, que pode ser feita através da assistência farmacêutica.

O farmacêutico dentro de suas habilitações é o profissional capacitado para prestar assistência farmacêutica, cujo objetivo principal é conscientizar o paciente que os medicamentos utilizados corretamente e sob orientação médica propiciam alívio de males que afetam a sua saúde. Acabar com a automedicação é impossível, no entanto é possível minimizá-la, cabendo haver uma estreita relação entre profissional e paciente de modo a garantir o bem-estar da população de modo geral.

O tratamento medicamentoso deve ser planejado de forma a promover o uso racional de medicamentos e, portanto, acarretar benefícios à qualidade de vida do idoso.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. J.; ALVES, L. K.; PARTATA, A. K. Atuação do farmacêutico na promoção e restauração da saúde de pacientes idosos que fazem uso de polimedicação. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 3, n.2, Abr. 2010. Disponível em: <<http://www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/32/1.pdf>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2011.

ANDRADE, M. A.; SILVA, M. V. S.; FREITAS, O. **Assistência farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos**. [20--?]. Disponível em: <<http://www.crf-rj.org.br/crf/arquivos/file/AtencaoFarmaceutica/AF2.pdf>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2012.

ANJOS, S. S. N.; OLIVEIRA, F. P. A. A inserção do farmacêutico no programa saúde da família. Análise à luz da promoção da saúde. **Infarma**, v. 22, n. 7/8, 2010. Disponível em: <<http://www.sbfc.org.br/site/admin/conteudo/pdfs/3101329078.pdf>>. Acesso em: 14 de junho de 2012.

ARRAIS, P. S. D. Perfil da Automedicação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.31, n. 1, p. 71-7, 1997. Disponível em: <<http://www.escolacit.rs.gov.br/links/links.html>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2012.

BALDONI, A. O. **Estudo de utilização de medicamentos em idosos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS)**. Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60137/tde-09082010-095427/es.php>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2012.

BORTOLON, P. C.; KARNIKOWKI, M. G. de O.; ASSIS, M. Automedicação Versus Indicação Farmacêutica: O Profissional de Farmácia na Atenção Primária a Saúde do Idoso. **Revista da Associação Portuguesa de Sociologia**, v.10, n.2, p. 200-209, Jul.-Dez. 2007. Disponível em: <<http://www.uff.br/nates/files/2009/12/12automedicacao1.pdf>>. Acesso em: 28 de abril de 2012

CARVALHO, M. F. C. **A polifarmácia em idosos no município de São Paulo – Estudo SABE – Saúde, Bem-estar e Envelhecimento**. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-05122007-083756/pt-br.php>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2012.

CASCAES, E. A.; FALCHETTI, M. L.; GALATO, D. Perfil da Automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Tubarão, v. 37, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/73.pdf>. Acesso em: 18 de março de 2012.

COSTA, S. N. **Assistência farmacêutica ao idoso: Intervenção do farmacêutico – Uma revisão**. Nanuque, 2009.

EDITORIAL Automedicação. **Revista Associação Médica Brasileira**, [S.l.]. São Paulo, vol.47, n.4, p. 269-270, Oct.- Dec. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302001000400001> Acesso em: 15 de fevereiro de 2012.

FIDENCIO, V. M.; YAMACITA, F. Y. **Atenção farmacêutica ao paciente idoso**. Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2012/1/421_551_publipg.pdf#page=34>. Acesso em: 13 de maio de 2012.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Série Prevenindo Intoxicações – Medicamentos**. Disponível em <http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/media/medicamentos.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2012.

INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICOS E DE SAÚDE NO BRASIL 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/indic_sau_de.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2012.

LOYOLA-FILHO, A. I.; UCHOA, E.; FIRMO, J. de O. A.; LIMA-COSTA, M. F. Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, Mar.-Abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n2/21.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2012.

MARQUESINI, E. A. **Automedicação em idosos: Estudo SABE**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-24102011-075756/pt-br.php>>. Acesso em: 22 de abril de 2012.

MATOS, M. C. A. **Auto-medicação**. Porto, Portugal, 2005. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0048.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2012.

NAVES, J. de O. S.; CASTRO, L. L. C.; CARVALHO, C. M. S.; MERCHAN-HAMANN, E. **Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações**. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232010000700087&script=sci_arttext> Acesso em: 17 de março de 2012.

NOVAES, M. R. C. G. **Atenção Farmacêutica ao Idoso. Prática Hospitalar**, Brasília, Ano 9, n. 52, Jul.-Ago. 2007. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/44648787/ATENCAO-FARM-AO-IDOSOS>>. Acesso em: 10 de abril de 2012.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Promoción Del uso racional de medicamentos: componentes centrales**. Ginebra, 2002. Disponível em: <<http://apps.who.int/medicinedocs/pdf/s4874s/s4874s.pdf>>. Acesso em: 29 de abril de 2012.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **El Papel Del Farmacéutico En El Sistema De Atención De Salud**. Tóquio, 1993. Disponível em:

<<http://www.ops.org.bo/textocompleto/ime9848.pdf>>. Acesso em: 29 de abril de 2012.

OS PERIGOS DO USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS. [S.l.]. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/divulga/reportagens/060707.htm>>. Acesso em: 13 de abril de 2012.

PENTEADO, P. T. P. da S.; CUNICO, C.; OLIVEIRA, K. S.; POLICHUK, M. O. O uso de medicamentos por idosos. **Revista Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 35-42, Jan.-Jun. 2002.

PEREIRA, J. R. et al. **Riscos da automedicação: Tratando o problema com conhecimento.** Joinville, [20--?]. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/premio_medica/pdfs/trabalhos/mencoes/januararia_ramos_trabalho_completo.pdf>. Acesso em: 17 de março de 2012.

PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO BRASIL. IBGE: população envelhece em ritmo acelerado, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=1272>. Acesso em: 27 de abril de 2012.

SÁ, M. B.; BARROS, J. A. C.; SÁ, M. P. B. O. Automedicação em Idosos na Cidade de Salgueiro-PE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Pernambuco, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n1/08.pdf>>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2012.

SAYD, J. D.; FIGUEIREDO, M. C.; VAENA, M. L. H. T. Automedicação na População Idosa do Núcleo de Atenção ao Idoso da UNATI-UERJ. **Textos Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v3, n. 3, Fev. 2000. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151759282000000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 de maio de 2012.

SCHOSTACK, J. **Atenção Farmacêutica no uso seguro e racional do medicamento.** Rio de Janeiro: EPUB, 2004.

SOUZA, L. H. T.; GOMES, L. T. C.; PEREIRA, G. M.; COSTA, N. R. A.; PESSOA, G. S.; ZANETTI, H. H. V. Automedicação versus Automedicação responsável: Uma análise em três escolas de Alfenas – MG. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v.67, n. 1, p. 8-12, Jan-Jun. 2010. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BBO&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=33716&indexSearch=ID>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2012.